

ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 2.0

Divulgação: 6 de agosto de 2020

Coleta de dados: 5 de agosto de 2020

Visite o site: transparenciacovid19.ok.org.br



OPEN KNOWLEDGE
BRASIL

BOLETIM #03 | ESTADOS

Um a cada quatro estados não publica microdados

Indicador teve melhora de 13% desde a última avaliação, mas ainda é gargalo de transparência; apenas 5 estados publicam base completa

RESUMO EXECUTIVO

- Quantidade de entes que publicam informações sobre as **etnias indígenas** afetadas cresce 45% e taxa de cumprimento do indicador chega a **57%**.
- Pouco mais da metade dos estados informa a **quantidade de leitos operacionais** (57%) e de leitos **ocupados** (53%) de forma geral — e não somente exclusivos para Covid-19.
- **46%** dos entes **incrementaram pontuação** desde a última rodada de avaliação, e agora somente um estado (Mato Grosso) está abaixo da categoria “Bom”.

Na terceira rodada de avaliação dos estados e do governo federal no Índice de Transparência da Covid-19 2.0, apenas um ente apresentou desempenho abaixo do nível “Bom”. O estado do Mato Grosso permanece na categoria “Baixo”, apesar de ter incrementado dois pontos desde a análise anterior. Na última quinzena, 13 entes (46%) melhoraram sua pontuação.

Quando o quesito avaliado é o grau de detalhamento, no entanto, a situação dos estados ainda não é tão positiva. As bases de **microdados** — registros em que cada caso é registrado individualmente em uma linha, com as várias características detalhadas nas colunas — **ainda não são publicadas por 7 entes (25%)**, enquanto 16 (57%) disponibilizam ao menos um detalhamento parcial.

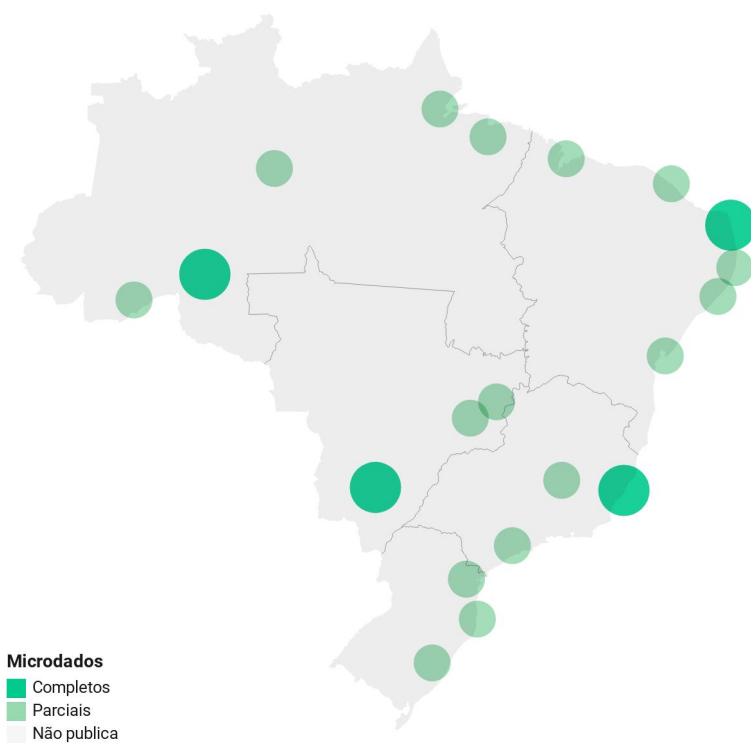
“Esse tipo de base de dados é fundamental para pesquisa e elaboração de políticas mais direcionadas. Passados alguns meses, já há bases de dados mais robustas para fazer, por exemplo, projeções estatísticas”, avalia Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR.

Como os sistemas de informação utilizados pelos entes para registro são basicamente os mesmos (eSUS-VE, SIVEP-Gripe e GAL), o que varia é a capacidade de cada ente para cruzar e tratar esses dados internamente para seu próprio uso e para

disponibilizá-los ao público. “Os sistemas do governo federal não foram pensados para a gestão da informação, não são integrados e aparentemente não facilitam a extração de relatórios e acompanhamento pelos gestores municipais e estaduais”, explica Fernanda.

No gráfico e no mapa abaixo, estão detalhados os estados conforme o atendimento ao critério Microdados do Índice de Transparência da Covid-19.

ESTADOS QUE PUBLICAM MICRODADOS	
São 11 as variáveis avaliadas: Notificações, Evolução, SRAG, Série Histórica, Faixa Etária, Sexo, Doenças Preexistentes, Sintomas, Raça/Cor, Municípios, Profissionais da Saúde	
Atendem às 11 variáveis (1 ponto)	Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rondônia e Governo Federal.
De 5 a 10 variáveis (0,5 ponto)	Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.
Menos de 4 ou não publicam bases de microdados (não pontuam)	Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, Sergipe, Tocantins.

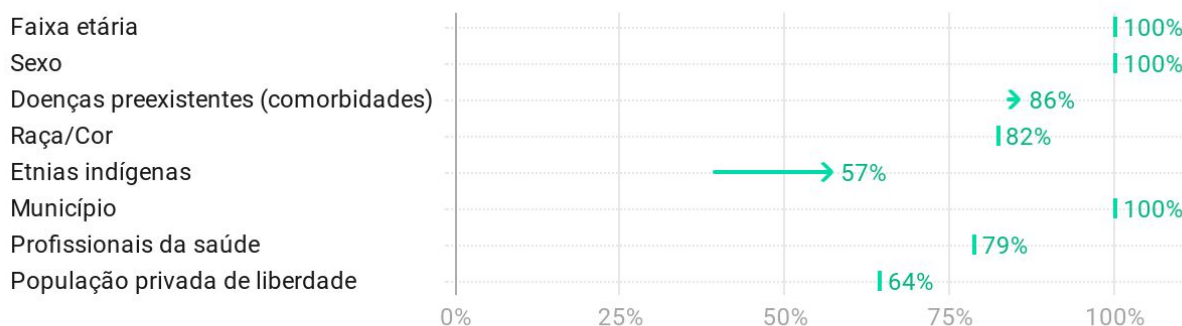


RAIO-X DA POPULAÇÃO

O avanço mais expressivo entre os indicadores avaliados é o de informações sobre **etnias indígenas**. A quantidade de estados que apresenta esse detalhamento passou de 11 para 16, o que representa uma melhora de 45%. Se essa quantidade for comparada com a da primeira rodada de avaliação, o **atendimento quadruplicou**: na ocasião, apenas 4 entes atendiam a esse critério.

Os demais indicadores de Demografia, depois de melhorias expressivas entre a primeira e segunda edição, não avançaram na última quinzena: **raça/cor** (taxa de atendimento de 82%), **profissionais da saúde** (79%) e **população privada de liberdade** (64%). O gráfico abaixo mostra o percentual de atendimento de cada um, sendo que as setas indicam a variação desde a última avaliação.

ATENDIMENTO DOS ITENS DE DEMOGRAFIA NA AVALIAÇÃO



QUEM MELHOROU

Quase metade dos entes apresentou alguma melhoria com relação à última rodada de avaliação — com destaque para Distrito Federal, Pará e Bahia, que tiveram variação de mais de nove pontos.

No período, o governo federal passou a disponibilizar em suas páginas um painel chamado “[LocalizaSUS](#)”, que reúne todas as ferramentas desenvolvidas nos últimos meses — além do painel de casos da Covid-19 e o OpenDataSus, outros como Leitos, Testes e Profissionais da Saúde. Com isso, o ente ganhou pontos no item de Navegação. A medida atenua o problema da dispersão de fontes de dados, que vem

sendo apontado pela OKBR desde o início do processo de avaliação como fator que dificulta o acesso à informação.

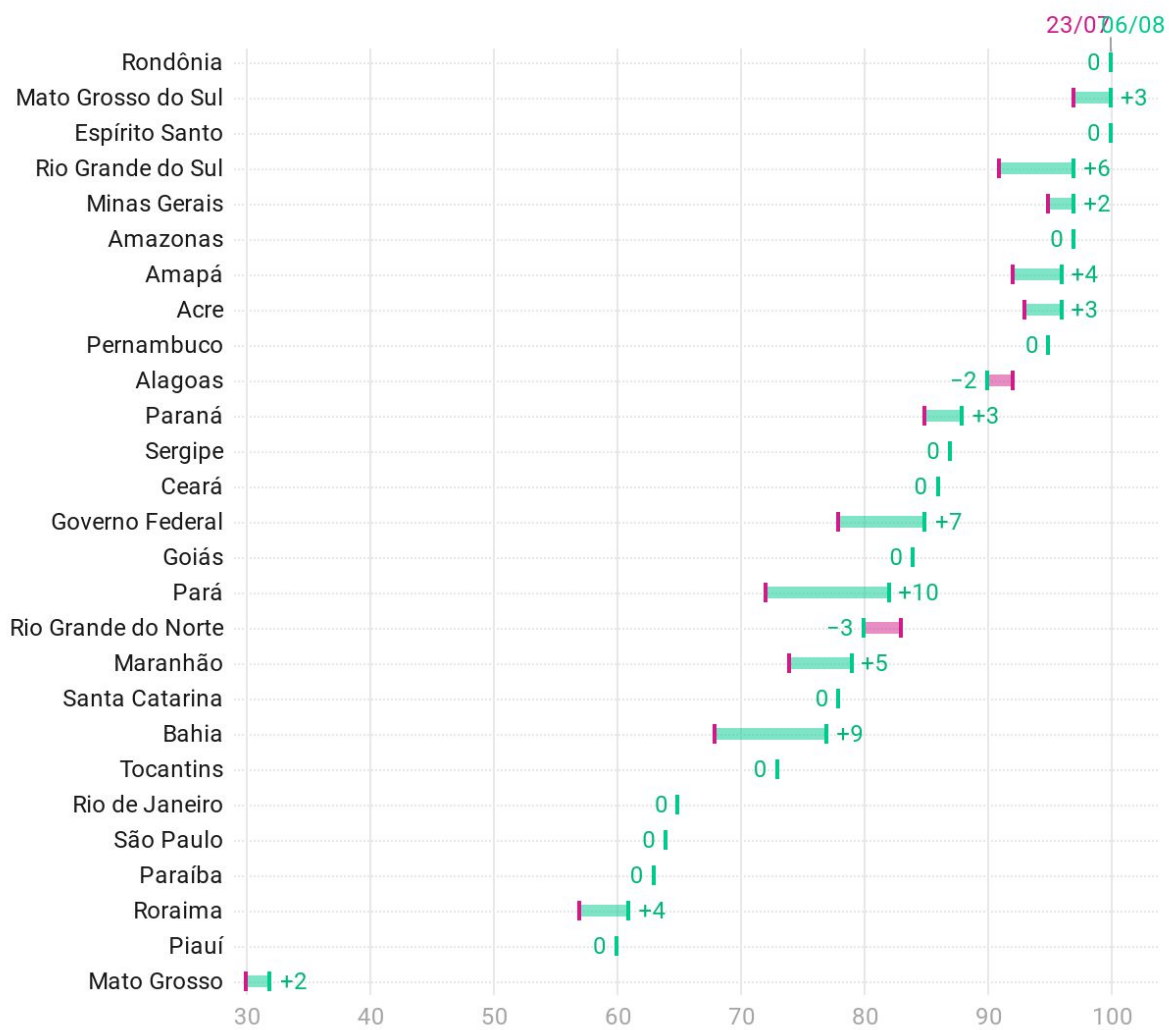
Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Distrito Federal	77	90	Passou a especificar etnias indígenas afetadas, capacidade de testagem e metodologia de cálculo; no entanto, informação sobre ocupação de leito passou a ser pontuada parcialmente, por especificar apenas UTIs.
Pará	72	82	Disponibilizou nota metodológica.
Bahia	68	77	Incluiu detalhes sobre evolução dos casos e aldeias indígenas afetadas, e aprimorou navegação entre as fontes.
Governo Federal	78	85	Aprimorou navegação com página “LocalizaSUS”, que reúne todos os painéis disponíveis, além de aprimorar painel com leitões habilitados.
Rio Grande do Sul	91	97	Incluiu link para base de notificações completas, além de especificar etnias indígenas afetadas e população privada de liberdade.
Maranhão	74	79	Disponibilizou base de microdados, o que também impactou positivamente na nota de série histórica, além de detalhar doenças preexistentes.
Roraima	57	61	Aprimorou navegação no site principal sobre o coronavírus.
Amapá	92	96	Passou a detalhar mais casos de SRAG e incluiu informação sobre etnias indígenas.
Mato Grosso do Sul	97	100	Ampliou detalhamento da base de microdados, atingindo pontuação máxima.
Paraná	85	88	Ampliou detalhamento da base de microdados e incluiu etnias indígenas.
Acre	93	96	Passou a especificar, no painel, etnias indígenas afetadas pela Covid-19.
Minas Gerais	95	97	Incluiu, em um boletim suplementar, quantidade de casos por unidade de saúde.
Mato Grosso	30	32	Incluiu gráfico com série histórica.

QUEM 'ESCORREGOU'

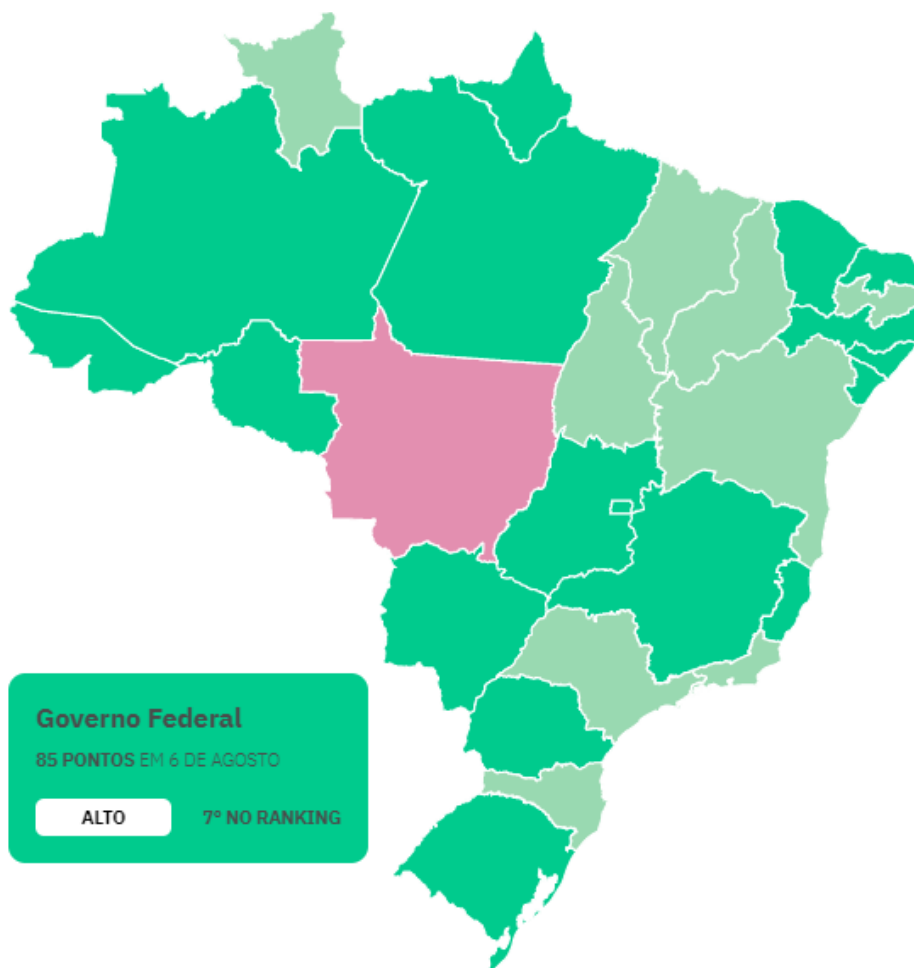
Apenas dois estados tiveram variação negativa na pontuação nesta rodada de avaliação, em ambos os casos por falta de atualização ou atendimento parcial de critérios que já eram pontuados anteriormente. Veja abaixo o detalhamento.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Rio Grande do Norte	83	80	Deixou de atualizar casos de população privada de liberdade.
Alagoas	92	90	Em casos de SRAG, especifica apenas os confirmados para Covid-19.

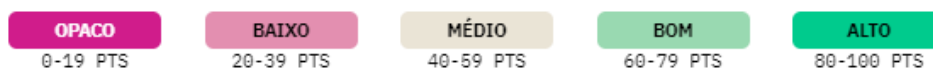
COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM NA ÚLTIMA QUINZENA



MAPA ATUALIZADO - TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA



RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1º	Espírito Santo	ES	100	Alto
	Mato Grosso do Sul	MS	100	
	Rondônia	RO	100	
2º	Amazonas	AM	97	
	Minas Gerais	MG	97	
	Rio Grande do Sul	RS	97	
3º	Acre	AC	96	
	Amapá	AP	96	
4º	Pernambuco	PE	95	
5º	Alagoas	AL	90	
	Distrito Federal	DF	90	
6º	Paraná	PR	88	
7º	Sergipe	SE	87	
8º	Ceará	CE	86	
9º	Governo Federal	BR	85	
10º	Goiás	GO	84	
11º	Pará	PA	82	
12º	Rio Grande do Norte	RN	80	
13º	Maranhão	MA	79	
14º	Santa Catarina	SC	78	
15º	Bahia	BA	77	
16º	Tocantins	TO	73	Baixo
17º	Rio de Janeiro	RJ	65	
18º	São Paulo	SP	64	
19º	Paraíba	PB	63	
20º	Roraima	RR	61	
21º	Piauí	PI	60	Baixo
22º	Mato Grosso	MT	32	

METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nos estados e União** é atualizado quinzenalmente e leva em conta três dimensões e 26 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo, raça/cor e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

[Base de dados completa](#) com a avaliação detalhada de cada ente.

[Nota metodológica](#) com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, desde então, vem sendo atualizado semanalmente, todas as quintas-feiras. Na nova versão, as publicações intercalam os resultados de União e estados e os das capitais.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um ranking próprio, com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19. [Conheça.](#)

SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

Equipe responsável:

COORDENAÇÃO GERAL

Fernanda Campagnucci

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Camille Moura

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Thiago Teixeira e Isis Reis

APOIO NA COLETA DE DADOS

Fernanda Távora, Rosângela Lotfi, Taís Seibt e Thays Lavor

REVISÃO TEXTUAL

Murilo Machado

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br